

# O Obletário Prisioneiro

Órgão da célula comunista do forte de PENICHE



Nesta data socialmente histórica para o proletariado, os Comunistas presos em PENICHE saúdam revolucionariamente todas as massas anti-fascistas incitando-as a lutar por um 1º de Maio revolucionário. Saúdamos igualmente o P.C.P., C.J.S., F.J.C., S.V.I. e T.P. que tão heroicamente lutam contra o Fascismo e a Guerra!

## LUTANDO CONTRA O MONSTRO CAPITALISTA

A luta pela conquista duma jornada de trabalho suportável, foi iniciada no ano de 1886 em Chicago, contra o capitalismo yanqui. Pela primeira vez, os trabalhadores fizeram tremor os alicerces do capital corroídos hoje pelas lutas heroicas do proletariado revolucionário, também pela primeira vez os trabalhadores de todos os países do mundo inteiro sofreram a maior afronta — o assassinato dos precursores das oito horas de trabalho.

A repulsa por esta barbaridade foi enorme!  
De todos os por-

tos do mundo surgiram clamores operários contra o monstro capitalista. Lutas massivas sucederam em vários países, que adquirindo consciência de classe, gravaram com o sangue dos mártires de Chicago a história re-

volucionária do 1º de Maio. Resumidamente ela começou pela luta entre o capital e o trabalho.  
O antagonismo primitivo entre operários e industriais, baseado nas questões de salário e duração

de trabalho, transformou-se em luta apaixonada de duas classes completamente opostas em torno da questão da conservação ou transformação do regime económico e social. A primeira a exploradora lutando pela conservação; a segunda a explorada lutando pela instauração do regime socialista. As lutas entre o capital e o trabalho transformaram-se inevitavelmente em lutas políticas. O fim imediato é a conquista do poder, com a ajuda do qual a classe capitalista se esforça por manter a sua posição actual, enquanto que a classe operária procura dele apossar-se para levar a efeito o seu almejado fim.



Monstro: deixa aí o produto do nosso trabalho!

tos do mundo surgiram clamores operários contra o monstro capitalista. Lutas massivas sucederam em vários países, que adquirindo consciência de classe, gravaram com o sangue dos mártires de Chicago a história re-

de trabalho, transformou-se em luta apaixonada de duas classes completamente opostas em torno da questão da conservação ou transformação do regime económico e social. A primeira a exploradora lutando pela conservação; a segunda a explorada lutando pela instauração do regime socialista.

trou o fascismo mundial. Da sua consolidação depende o triunfo da revolução operária e camponesa dedicada inteiramente ao bem estar da humanidade e desejado ardentemente por todos os que sofrem neste momento as agruras do vil e moribundo Capital!

G.R.7V



Não é raro de quando em quando os jornais ao serviço da alta finança indígena e pontaria do governo fascista, não tragam as realizações "humanitárias" que representam para eles durante, as classes de carácter social e o auxílio intenso prestado aos "pauços" que infelizmente se encontram desempregados.

E tanto assim é que os factos cada dia mais potentes nos demonstram que somos nós que desmascaramos o bandoleirismo fascista e estamos ao lado da verdade e da justiça.

A Campanha de Racílio aos Tobres de Inverno inaugurada pelos "humanitários" corações das senhoras burguesitas portuguesas e com tanto "espavento" feita nos estúdios do Notícias representa assim uma burla a jornalistas e leitores que se praticavam e praticam - honestamente.

Talvez tenhamos mais necessidade das nossas pequenas sociedades "humanitárias" — porque os desempregados são poucos os desempregados e os ricos são muitos — ficando os seus recursos suficientes — ficando os seus recursos suficientes, dirigidas por homens "escolhidos" que muito a seu modo tentaram as condições do país.

Em Racílio, por exemplo, fazíamos parte da C.A.P.A. e lá se viu a realidade. Não fazíamos os pobres tinham em grupos e outros após os resultados da investigação e depois que por "variedade" nos forçavam.

Quando nos passam, os nossos colaboradores, um dia de quem não se sabe a verdade para os seus colaboradores, e os nossos colaboradores surgiam.

Depois de termos de vê-los nos seus homes que os soldados temiam que não fossem, os resultados do rancho e os pontos da Terceira e a

luzes é demais falar sobre a realidade. O rancho que nos dá continuidade a ser in-fragável, apesar das incógnitas e complicações que nós fazemos não só nos limites práticos práticos, como também nos limites práticos práticos dos nossos revolucionários. Um dos pontos mais importantes, cuidar nas colunas do nosso Boletim Trisonal, a maneira como somos tratados.

Começamos: Fazíamos da comida que hoje é 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> ou Sábado. São 700 horas da madrugada. O Caruaréiro abre a porta, da caserna, com estorço e um soldado entra com uma lata, que põe em cima da mesa, e um saco com pão militar — cozido há oito dias — distribuindo um a cada preso. Alguns presos levantam-se, dirigem à lata um olhar despresivo e tiram dela um picaro de líquido quente, parecido com café mas que está muito longe de ser e bebem esse líquido com uma fatia de pão — só uma fatia porque o pão é muito duro e custa a tragar.

Se tomassem os nossos colaboradores "humanitários" como o almirante deia colados tinham uma pequena casa, e eis ao céu tochos. Um preso que anda passando, acorreu-se de pedras e deitou a um tocho. Tinha ali mesmo um hospedeiro de fumo e com apanhada dum cheiro esquisito fê-lo servir em latas.

Mas então, quando se fora em se- lhos e como não pareciam haver por um "Estudo Novo" e apanhada de vellos, era um jornal bonito e oficial, mesmo a cada um de fiação e sendo de C.A.P.A. e eis os resultados e eis os resultados que todos, os pobres de Racílio.

É assim de mais que não se pode dizer não são muitos. — Amigos de Racílio!

coltar a cabeça e fazer uma careta de anfitrião. Foi numa careta a fim de não cair. Em seguida ao dirigir-se, apanha-se de pedras e dá um toco lá; de maneira que os presentes começaram a gritar: "Cuidado com a porta". Os resultados práticos não se medem das latas ou onde estão.

Um quarto de hora depois, os camaradas encarrugados de dentro da loja, dizem em voz alta: "Ninguém quer comer?" Não se sabe nada. Então o rancho que se encontra dentro dos seis ou sete tochos é totalmente retirado para dentro de uma vasilha, donde fogem depois para os parques.

Os presos mortos de fome, deitam-se nas suas camas e esperam pelo jantar. Este chega às 7 horas. Careta dum tipo de feijão encruado, ou cozido com a força da soda, a hortaliça já cozida dum e outro modo; a seguir ao prato é apanhada com frango já em estado de putrefacção e a carne paracida.

É assim os presos fazem um tocho de café que é distribuído por todos a noite, com uma fatia de pão, e eis a realidade do dia a dia.

Os 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> domingos de cada mês fazem o almirante que com o almirante apanhada de hortaliças com as latas, feijão cozido no grão que, embora não possam comer e eis os resultados práticos e eis os resultados práticos e eis os resultados práticos e eis os resultados práticos.

É assim de mais que não se pode dizer não são muitos. — Amigos de Racílio!

É assim que o Estudo Novo não é e não pode ser o resultado dos resultados práticos e eis os resultados práticos e eis os resultados práticos e eis os resultados práticos.



# CARTAS DE PRISÃO CONTRA O FASCISMO



Masmorra Salazarista de Funchal: 29 de Abril de 1936.

**Camarada.** Acuso recebida a tua última carta e folgo que fisicamente te te encontres bem. És, como muito bem sabes, sujeito a todas as feroçidades dos carcereiros.

Com que então, mais uma vez rejeição de salários? Como se não bastasse, o darem-te só trabalho quatro dias na semana. Canalização direta para o fome!

**Alegra-te! — Triste alegria.** — O capitalismo agonizante, mais uma vez busca, assustadora e atrapalhada mente o único caminho que tem em vista para a sua salvação: a guerra! Uma vez assim a indústria em que te desfinhas, terá muito que fazer e tu terás ocasião de trabalhar e ganhar a vida, sem os meigos indesejáveis.

É preciso: agora que falamos em guerra; com que espírito o trabalho vai ser feito? O trabalho pode legalmente estender a mão à "caridade" como é uso dizer-se.

Como é de deve estar contendo! Cego; impossibilidade de ver tudo o exemplo de miséria que cresce dia a dia; e ainda de observar estes feitos fascistas revelando de população da qual antes eram companheiros, invocando a equidade que o levaram à guerra embalação do deus e do casto, do deuses do Direito e do justiça.

Destino em breve, levar-te-ão o teu companheiro e irmãos para o campo do monte sacro que os seus uma luta tenaz; os métodos sanguinários dos novos regimes; os capitalistas.

Urge que enfraqueças a todos os do aqueles a quem a guerra não

tem sendo miséria, fuzil e prostituição.

Frieda temos bem patentes os horrores do último sacrifício, e tu melhor do que eu, posto que toas um exemplo ao vivo, do que foi a sua luta sacrificada em defesa dos interesses capitalistas, em jogo.

Deves interessar todas as mulheres com quem privas na luta contra a guerra posto que vás marcar um ponto fundamental no assunto.

Vou a traços largos demonstrar-te a actividade duma mulher que te peço tomes como exemplo. É a Frau Marianne Klairich — a avó dos "Cruzados do Rio da Europa" e diz: Há guerra porque o dinheiro está nas mãos de quem não o devia ter.

De que desejo a guerra têm mais dinheiro do que os que a guerra impede. Tive seis netos na Grande Guerra, só quem pensava que eu sofri é o meu plerid evolar os horrores da guerra.

O meu interesse e decisão de trabalhar a favor da paz dos povos foi despertado em mim por Bertha von Suttner, a famosa escritora austriaca. Isto passou-se já há muitos anos. Desde então as duas luto mas sem descomiso a favor da paz mundial!

Poucos dias antes de reabrir a Guerra Mundial, tinha eu já então 76 anos de idade — e por isso; não achas engraçado? — Morreu Bertha v. Suttner. Fizei então eu esta promessa: grande obra de Millard. A minha amiga morreu e livrou-me do horror daquela terrível catástrofe. Eu continuei a viver. O que eu fiz foi deixar a minha vida de continuar a trabalhar a favor da paz. fizera que tinha 97 anos, não pude mais trabalhar por isso então me

tais no qualidade de proletários e de líderes pelo ideal de emancipação humana, não podemos ficar silenciosos neste momento e no alto desta tribuna, emitir todos os trabalhadores o latido contra a ditadura fascista clerical que desde há muito predomina no nosso país, a qual se está sentindo os seus perniciosos efeitos, cerciando todas as nossas regalias, perseguindo e matando os nossos conscienciosos pelo crime de lutarem por uma sociedade pura.

Urge neste momento mais que nunca, uma forte união entre todos os trabalhadores das diferentes ideologias políticas, e conjugarem os seus melhores esforços por uma luta tenaz e perseverante contra o fascismo sanguinário.

Lançamos um apelo a todos os trabalhadores para organizar comissões de trabalho comitês de luta para no momento que o "Frente Popular" o julgue oportuno lançar um movimento revolucionário objetivo para o derrubamento total do fascismo e nos seus escudros seja proclamado a República Popular.

Só assim conseguiremos, nós trabalhadores, os nossos direitos.

Não abandonarrei a minha luta.

Dico ao teu critério, por quanto, o comentário a actividade desta mulher que com 97 anos não cede e está na luta.

Como vê, há muitos anos que eu não de parte o critério de Millard e de tudo que essas coisas são para os homens — Direitos e deveres são iguais para todos os seres!



# DEVERES EDUCUEMO=NO!

GES  
PCP

Onde estiver um membro do Partido esta a organização...

Porém, já existiu quem sentisse a errada atitude de que na prisão não devíamos trabalhar visto que pouco podíamos fazer.

Pouco analisarmos estas palavras só se verifica pouca vontade de trabalhar e mais nada. Pois como todos os camaradas têm constata do é ela a prisão desde que é efectuada até que saímos uma escola sem igual. Não será ainda o suficiente por falta de apoio do exterior como era necessário, mas temos visto que dentro das possibilidades é hoje qualquer coisa e tem um duplo valor o trabalho revolucionário, já porque no exterior se prepara o nosso irrequieto esforço e também pelo forte motivo de querermos possuir uma consciência revolucionária.

Se continuássemos usando esse critério errado desses camaradas que em tempos o apoiavam, como seria possível viverem 30 e 40 camaradas dentro duma pequena casa, onde habitamos? O que seria a vida dentro da prisão? Decerto além duma imundície em que já vivemos passaria a ser a eterna coisa de fogo e discussões que o mesmo quasi sempre traz. Passaria a ser um manicómio visto que os que cá se encontravam, só tinham cabeça para pôr o chapéu. E qual era o juízo que os nossos carcereiros faziam de nós? Muito justo seria: uns miseráveis trapos da humanidade! E então dali concluíam que a doutrina que nós professávamos não passava duma profecia qualquer, a qual só era aceite, por tipos viciados como então eles viam que era

Se bem que na prisão, em inúmeros casos nos encontramos possessões de grande dose de neurosénia, própria, é claro do ambiente em que vivemos, não nos devemos deixar subjugar por tal estado esquecendo-nos que podemos aproveitar e muito, o tempo, para nos dedicarmos ao estudo.

Vem estas palavras a propósito de alguns camaradas que a sombra de se encontrarem nestas masmorras se entregam quasi exclusivamente aos vários jogos que possuímos cá dentro, a fim de nos distrairmos um pouco, e que eles tomam como tarefa diária e primordial.

Não nos devemos deixar arrastar a esse ponto, certos que podemos aproveitar o tempo em coisas mais úteis e que nos trazem maiores proveitos. Não nos devemos esquecer que temos muito que aprender, ipso facto que estudar. Livros para tal não nos faltam e, caso não os possuísse-

mos,

Mas, camaradas, com bastante regozijo nosso eles constata o contrario. Se bem que ainda hajam coisas que não nos ficam bem. Há certos camaradas que por descuido discutem assuntos que aos carcereiros não interessam e que só colocam mal a nossa moral de comunistas. Por tanto há que evitar certas questões que por vezes surgem e ter sempre presente que pertencemos a um Partido de massas, e não a qualquer associação ou grupo individual. Somos dentro da prisão, e em maioria, uma fracção do Partido Comunista P.

semas, temos camaradas cá dentro que nos poderão dar muitos esclarecimentos à cerca de assuntos que se nos depaeram um tanto ou quanto escuros, e que, na maioria dos casos desconhecemos.

Devemos ter sempre bem presentes as palavras da policia quando passamos pelas suas mãos e notam que pouco conhecemos de organização: hoje, não percebemos nada, mas agora tens ocasião de aprender, pois vais, para a escola.

É assim de facto. Há margem dos que são preguiçosos e por tanto pouco dedicados temos de constatar que há outros que com vontade caminharão sendo dum amplo esclarecimento ideológico, que o ergue à altura do nosso movimento.

Como uma temporada de descanso que auferem os que trabalham — nós não podemos hesitar no prosseguimento da nossa educação marxista.

« A civilização capitalista criou a grande produção, as fabricas, os camiões de ferro, os correios, o telefone, etc. Ora, sobre esta base a grande maioria das funções do « velho » poder do Estado tem « por tal forma simplificado e « podem ser reduzidas a operações tão singulares de registo de inserções, de fiscalização, que não de « tornar-se inteiramente acessíveis a todos os cidadãos que soham ler « mediante o salário operário habi « tual poderão e deverão perder a re « « ter privilegiado e heráutico »